

DT
1996/1999

ANÁLISE DO PROCESSO DE TOMBAMENTO
CONJUNTO ARQUITETÔNICO E HISTÓRICO

SANTA LUZIA - MG

I E P H A	PROTOCOLO
	Nº <u>295</u>
	Data <u>29-04-98</u>
	<u>Johny</u> Assinatura

I - INTRODUÇÃO

Este dossiê contém um conjunto de informações históricas sobre o município de Santa Luzia-MG, dando destaque especial às informações afetas ao Conjunto Arquitetônico Histórico da cidade, com seus casarões seculares, seus entornos, etc.

Este trabalho foi realizado pela equipe da Secretaria Municipal de Cultura, baseado em bibliografia específica sobre o tema, tendo sido também consultados depoimentos de antigos moradores, além de arquivos da Prefeitura Municipal de Santa Luzia.

Foi anexada também significativa documentação fotográfica (antiga e recente) e plantas da área do conjunto.

O objetivo do trabalho ora apresentado, visa alcançar pontuação significativa para o repasse das variáveis do ICMS - Critério Patrimônio Cultural, junto ao IEPHA-MG.

2 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA

- De acordo com Bibliografia da Biblioteca Pública Municipal Professor Tibúrcio de Oliveira, Prefeitura Municipal de Santa Luzia, Prof. Marco Elízio de Paiva, da Escola de Belas Artes da UFMG.

SANTA LUZIA: UM POUQUINHO DA SUA HISTÓRIA

Banhada pelo lendário Rio das Velhas, a história de Santa Luzia começou quando, em 1.692, remanescente da bandeira de Borba Gato fundaram o primeiro núcleo da Vila que deu origem à atual cidade. Devido a enchente do rio, este pequeno vilarejo, então localizado em Bicas, retirou-se para a colina fronteira. Em 1.697, ergueu-se novo e definitivo povoado, que recebeu o nome de Bom Retiro, uma homenagem ao abrigo que o lugar significou para a povoação. Num dia 13 de dezembro, data consagrada a Santa Luzia, foi erguida uma capela com a sua invocação e, com este nome. Em 1.704, já era conhecido o novo povoado. Devido à descoberta do ouro o vilarejo conheceu um período de riqueza e cresceu rapidamente, estendendo-se pela colina. O dia 13 de dezembro passou a ser data máxima do calendário..

Conta-se, também, que muito contribuiu para o nome de Santa Luzia, a versão de que pescadores colheram na rede uma imagem de Santa Luzia, que foi imediatamente levada para a capela do Arraial. A Imagem, surgida dessa forma, atraiu, ao local um grande número de romeiros, em busca de cura para os problemas de visão. Essa crença fervorosa continua nos dias atuais, e a cada 13 de dezembro mais aumenta o número de devotos, de todos os cantos, procurando a proteção de Santa Luzia, numa impressionante demonstração de fé na Santa Milagrosa.

Andar pelas ruas e becos centrais de Santa Luzia é um grande prazer, podendo-se admirar casarões, igrejas, capelas e pequenas residências que, por si só, contam a história da cidade. Do Bonfim até o largo da matriz, a um lado a Rua do Serro, mais para baixo a Rua de Trás, aqui e ali confrontando-se ou cortadas por ruazinhas menores, vislumbra-se um quadro que é uma mostra de trezentos anos de história. Dizer que "ir a Santa Luzia, sem visitar a igreja matriz é o mesmo que ir a Roma, sem ver o Papa". É a mais pura verdade. Com obras do Aleijadinho, o Santuário guarda imagens, pinturas e outros trabalhos do período barroco. Imponente,

grandiosa e rica, a matriz domina a paisagem, oferecendo uma visão maravilhosa. Á frente, o solar Teixeira da Costa, um dos símbolos da história de Santa Luzia, que liga ao cenário mineiro, devido à celebre Revolução de 1.842, envolvendo as tropas de Teófilo Otoni e do Duque de Caxias. Quartel general dos revolucionários, a casa traz nas janelas e paredes, as marcas do conflito. No centenário deste acontecimento, foi inaugurado um marco comemorativo, no local denominado "Muro de Pedra" onde, também podem ser observadas as trincheiras usadas pelos soldados. Outros casarões, através de seus telhados, janelas, portas e paredes seculares, contam fatos acontecidos com a gente luziense. . O Hospital São João de Deus, fundado pelos Barões de Santa Luzia, é outro pedaço da história da cidade e, além da sua arquitetura, guarda em seu interior, bellissimo altar e um maravilhoso conjunto de imagens. A onze quilômetros do centro, uma das mais belas construções de Minas, o Convento de Macaúbas. Construído em 1.715, o mosteiro abriga, em regime de clausura, as irmãs da ordem da Imaculada Conceição. Em seu interior, precioso conjunto artístico do século XVII.

O distrito foi criado em 14 de fevereiro de 1724, passando a município em 18 de março de 1847. A cidade já teve o nome de "Santa Luzia do Rio das Velhas," mas tornou-se apenas "Santa Luzia", em 9 de setembro de 1924.

Hoje passado e presente caminham juntos, numa cidade cuja população gira em torno de duzentos mil habitantes, e cresce de modo ordenado, com uma consciência administrativa que alia Tradição e Progresso.

SANTA LUZIA- HISTÓRICO

LOCALIZAÇÃO:

Localizada na Zona Metalúrgica no Estado de Minas Gerais, a 19.º 46'02'' de latitude sul e 43.º 51'09'' de longitude a oeste de Greenwich.

Santa Luzia está ligada a Belo Horizonte por três rodovias asfaltadas, passando uma por seu parque industrial, outra pela BR 262 e uma outra dando acesso pela rodovia Federal que liga Belo Horizonte à Brasília.

Sua sede municipal está situada a 681m acima do nível do mar e dista, em linha reta da capital do estado 19 Km, no rumo NNE. Seu território é em grande parte montanhoso, totalizando 226 Km². Sua população aproxima-se de 200.000 habitantes.

ORIGEM:

Não se sabe da data certa da fundação do povoado que deu origem à cidade de Santa Luzia,

Alguns historiadores afirmam ter sido em 1.692 outros 1.695 e ainda, 1.698.

Chama-se "Santa Luzia", porque aqui foi encontrada, no Rio das Velhas, uma imagem desta Santa. É uma cidade antiga e histórica. Algumas pessoas antigas dizem que a imagem foi achada no Rio das Velhas e outras dizem ter sido onde está a Igreja Matriz.

Seu fundador foi Rodrigo Castelo Branco e veio para cá com o bandeirante Fernão Dias Pais Leme à procura de ouro e pedras preciosas; vieram margeando o Rio das Velhas.

As primeiras casas foram construídas no lugar chamado José Correia à Beira do Rio das Velhas, mas, veio uma enchente e a água invadiu as casas.

Os habitantes resolveram fazer suas casa mais no alto do morro, como é agora. Daí surgiu a cidade que pertencia a Sabará e recebeu o nome de Bom retiro.

A primeira casa que apareceu no local, onde é hoje o povoado de Bicas, foi edificada por José Correia de Miranda integrante da bandeira que saíra de Taubaté da qual fazia parte o Padre Faria e Antônio Dias de Oliveira. Em torno da modesta casa, foram se agrupando os faiscadores, portugueses que vieram para a colina, em busca de ouro. Como bom cristão mandou construir uma capela em honra de Sant'Ana, e sob a invocação, de sua padroeira ficou conhecido, desde os 1.ºs dias aquele pioneiro.

A citada enchente que invadiu José Correia ocorreu no dia 13 de dezembro data consagrada a Santa Luzia.

A capelinha foi erguida em 1.729 no lugar onde está construída a Igreja Matriz. O Comércio era feito em animais vindos de Sabará e indo para o Serro. Assim deu origem à rua que sai de trás da Igreja e vai para Macaúbas. Outra rua sai da Igreja e vai até o Rio das Velhas, dando origem à Rua Direita.

HABITANTES:

Os 1.ºs habitantes de Santa Luzia foram as pessoas que vieram com os bandeirantes e também Portugueses que receberam grandes pedaços de terra que chamavam Sesmarias.

As famílias luzienses descendem, muitas delas, das 3 romarias portuguesas que vieram para cá, inclusive a família do Sargento - Mór - Pacheco Ribeiro que residia em Portugal. Ele era farmacêutico e casado com a Duquesa de Teles e Marquesa de Faiões.

Tendo ficado cego fez uma promessa a Santa Luzia das Minas Gerais que viria para cá se ficasse curado. Deu-se o milagre, mas ele não veio, voltando a moléstia. O Sargento prometeu a Santa Luzia que mudaria para cá se ficasse curado e veio com a família porque ficou curado. Trouxe três filhas: Ana Senhorinha Margarida

de São José Ribeiro de Guimarães Teles e Faiões. Esta casou-se aqui e dela descendeu as famílias Gonçalves, Tibúrcio, Teixeira, Diniz e Oliveira. A segunda Mariana e a Adriana, casaram-se fora daqui.

BENEMÉRITOS DA CIDADE:

São muitas as pessoas que fizeram o bem para a nossa cidade.

O Sargento - Mór - Pacheco Ribeiro e Antônio Martins Gil construíram a Matriz de Santa Luzia.

A Baronesa de Santa Luzia morava onde é hoje a Prefeitura e mandou construir o hospital São João de deus.

Joaquim Tibúrcio, quando foi presidente da Câmara, pôs luz e aumentou a água da cidade. Mandou reconstruir a Igreja Matriz.

Cassiano Augusto de Oliveira Lima mandou construir o cemitério.

Modestino Gonçalves mandou reconstruir os 2 grupos escolares, a cadeia e a ponte sobre o Rio das Velhas, a qual foi substituída atualmente por cimento armado e a estrada de automóvel para Belo Horizonte.

Maria do Carmo Moreira, fundou o asilo para meninos desamparados.

Antônio Otoni, a estrada para Vespasiano.

Dr. José Sotero Diniz e Sr. Emilio Zeymer o calçamento das ruas e jardins.

Esses e vários outros contribuíram para o progresso da cidade. Entre eles temos:

- . Padre João Nunes Moreira;*
- . Manoel Teixeira da Costa*
- . Antônio Gonçalves Giraldes*
- . Modestino Carlos da Rocha.*

SANTA LUZIA

Santa Luzia é uma cidade histórica e heróica a compor a história de Minas Gerais e do Brasil.

Santa Luzia e seus prédios antigos invocando o heroísmo e o requinte de gerações passadas.

Santa Luzia e o Rio das Velhas, testemunha de conquistas e lutas mortas. Santa Luzia palpitante de progresso, onde o futuro se faz presente a cada dia.

O Sobrado da baronesa é o fruto dos pintores e construtores da fase imperial. O Teto de seus cômodos é de uma beleza ofuscante, alguns ornados de ouro e lustres seculares, outros em esteiras de estilo de astecas. ???

A Igreja do Rosário, 1.755. De aspectos simples foi construída pelos negros esplendorosa nas antigas festas de reinado.

O Solar Teixeira da Costa, com uma arquitetura antiga, marco de beleza em frente ao Santuário parece eternamente buscar bênçãos.

A Igreja Matriz, símbolo de fé. Parte de Aleijadinho rejuntada em cores, esperanças e crenças, os anjos parecem trazer aos homens uma mensagem de Deus e suas torres se erguem para o infinito num pedido de bênção.

Nos móveis da Sacristia está a marca da história: na gaveta, diz a lenda, oculta a morte de um soldado asfixiado.

O Solar Teixeira da Costa conhecido como casa de Juli, imenso, suas portas e janelas foram baleadas na Revolução de 1.842, servindo de quartel aos soldados. A Igreja Matriz ergue-se soberba no centro da cidade. A sua história é longa e ressalta os milagres de sua padroeira, a fé e um magnífico trabalho de pintores e escultores barrocos.

O Mosteiro de Macaúbas, mais afastado da cidade, também tem sua história, a sua magia e traz, nas suas linhas, o esplendor arquitetônico da época. O Rio das Velhas divide a cidade

em duas partes. Nas suas águas turvas corre a história de uma terra e de um povo e seu ondular tranqüilo carrega a história de mesma terra. O rio lento e longo percorre terras e minas carregando no seu leito a revolta, coragem e o amor à Pátria.

O Muro de Pedras, estandarte inerte de pedras super postas desde quando os séculos assistiram as vidas desabantes a um ideal ruído. Santa Luzia, palco de lutas e sonhos, traz consigo as marcas de um passado de glórias. As imagens da capela do Asilo, eram da Igreja do Rosário.

A irmandade dos pretos construíram a igreja do Rosário

MONUMENTOS E PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE:

Merece referência devido ao seu aspecto histórico, o majestoso prédio do Mosteiro de Macaúbas, distante apenas 12 Km do centro, fundado por Felix da Costa, em 1.715. O Santuário de Santa Luzia com alguns altares ricamente entalhados por Aleijadinho, data de 1.755. A Igreja do Rosário foi edificada em 1.751. O Solar Teixeira da Costa em estilo colonial e o solar da Baronesa, hoje sede da Prefeitura. O monumento a Caxias erguido no Muro de Pedras, ao redor do qual estão as fortificações de pedra que serviram de trincheiras na Revolução de 1.842, e tantos pontos de atração turísticas.

Santa Luzia é assim "Berço Ancestral de Augustas Gerações", como dizia o nosso poeta Tibúrcio de Oliveira.

Venha conhecer Santa Luzia no seu famoso festival de Inverno, o festival da canção, a festa da padroeira dia 13 de dezembro, o carnaval luziense, a Semana Santa, o museu e o Vesper Country Clube.

No artesanato, temos as panelas de barro de Pinhões os bordados do Asilo São Jerônimo e as flores e vinhos de Macaúbas.

Seu povo é hospitaleiro e amigo. Na primavera seus montes cobrem-se de ipês amarelos, e o verde ainda impera.

Venha, você vai gostar...

MATRIZ DE SANTA LUZIA

Situada no ponto culminante da cidade, na Rua Direita
Chegando a Portugal a notícia dos milagres que estavam
sendo operados pela padroeira do Bom Retiro de Santa Luzia, o
Sargento - Mór - Joaquim Pacheco Ribeiro, que estava desenganado
pela ciência médica de sua Pátria, volta sua última esperança para o
poder divino.

Faz um voto à Santa milagrosa do sertão mineiro,
pedindo-lhe a visão perdida.

O nobre filho da terra lusitana não duvidou em dar
cumprimento ao voto que fizera e vem com suas filhas Ana
senhorinha, Angélica e Adriana, começando a construção do templo,
em 13 de dezembro de 1.758.

O ouro empregado em toda construção de decoração
interna foi doado por Antônio Martins Gil e extraído do Rio das
Velhas. O serviço de moldura de talha foram feitos por Felipe Vieira
e Francisco de Lima Cerqueira, que encheram de glória a arte
decorativa das Minas Gerais.

A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO DEDICADO A SANTA LUZIA

Nos albores de 1.755, o Sargento-Mór Joaquim Pacheco
Ribeiro, homem de grandes haveres e ligado pelo casamento à mais
alta linhagem de Metrópole, fora acometido de gravíssima gota-
serena, resultando-lhe disso absoluta cegueira.

Herdara Pacheco Ribeiro dos seus antepassados, os mais
sinceros e sadios sentimentos religiosos, que ele procurava incutir no
coração das suas Três filhas, únicas companheiras da sua velhice e
herdeiras pelo lado materno dos brasões ilustres dos Telles e Faiões.

Chegara já em Portugal a notícia dos grandes milagres
que estavam sendo operados pela padroeira do Bom Retiro de Santa

Luzia, lugarejo que a tenacidade e a coragem indômita dos vaqueadores da Bahia, secundados pelos sertanistas de São Paulo edificavam num rincão perdido do sertão da capitania das Minas Gerais, plantado às margens do marulhoso Guahycuhy.

O Velho Pacheco Ribeiro, desenganado pela ciência médica de sua Pátria, volta a sua última esperança para o grande poder divino. Faz um voto à Santa Milagrosa do Sertão Mineiro, pedindo-lhe a restituição da vista sob a promessa de se transferir, com suas filhas, para essas longínquas paragens com o propósito de construir um templo em homenagem e sob a invocação da Virgem Santa Luzia. O milagre se operou. A Santa ouviu-lhe as preces, restituindo-lhe a visão perdida. O nobre filho da terra lusitana não duvidou em dar cumprimento ao voto que fizera e vem com suas filhas Ana Senhorinha, Angélica e Adriana.

E, aqui chegando, cuidou, desde logo, de construir o templo prometido, no que foi eficientemente auxiliado por seu patrício Antônio Martins Gil, senhor da sesmaria das Bicas. Os arrojados empreendedores da majestosa Matriz desenvolveram tanta atividade que, a 13 de dezembro de 1.756, era celebrada por um sacerdote da paróquia de Sabará, no novo templo a primeira missa em honra da gloriosa Santa.

A parte do monumento relíquia, em cujo altar se rezou essa missa, é hoje a sacristia do santuário, sendo portanto, a primeira que teve imediato acabamento. Vinte anos depois, isto é, em 1.776, estava concluído o imponente templo, cuja fama se espalha hoje por todo o mundo católico.

Os serviços de molduras e de talha foram contratados por Pacheco Ribeiro com Felipe Vieira e Francisco de Lima Cerqueira, que de 1.760 a 1.775, encheram de glória a arte decorativa das Minas Gerais.

O ouro empregado em toda decoração interna do templo foi doado por Antônio Martins Gil e extraído de suas minas localizadas às margens do Rio das Velhas, hoje localidade denominada Taquaraçu.

SOLAR TEIXEIRA DA COSTA

Localizado defronte a Matriz. Historicamente, em 1842, serviu de quartel, primeiramente para Teófilo Ótoni, depois para Duque de Caxias. Tombado e restaurado pelo IEPHA.

SOLAR DA BARONESA

Situado à Rua Direita, nº 408. Construção feita pelo primeiro marido da Baronesa de Santa Luzia (que aparece como autora dos feitos do seu primeiro marido, o Barão). Nela acha-se instalada a Prefeitura Municipal.

MOSTEIRO DE MACAÚBAS

Distante 12 Km do centro da cidade. Fundado em 1715 por Félix da Costa. Sendo um dos primeiros colégios de Minas Gerais. Nele estudaram as filhas da célebre Chica da Silva. Em seu interior, encontramos pinturas do mestre Athayde. Atualmente vivem 16 freiras, num sistema de clausura. Nas cercanias do Rio das Velhas, obras notáveis demonstram o espírito de iniciativa dos mineiros. Não há conventos nem colégios. O povo constrói recolhimentos para meditação dos pescadores, educação de donzelas e abrigo de órfãos. O de Macaúbas é um primor de arquitetura. Sua vasta fachada de multiplicadas aberturas, caracteriza-se por dois torrões gêmeos, protegidos externamente por entreliçados que ocupam suas frentes por inteiro. No vestibulo central está a roda para recepção dos enfeitados. Em seguida a capela, cujo coro também se protege totalmente por treliças, para resguardo das recolhidas adultas em oração. Aqui, muitas crianças se educaram, inclusive as filhas de Chica da Silva, muitas senhoras casadas penitenciaram os pecados cometidos.

Lá fora canta o vento, nas largas folhas agitadas das palmeiras macaúbas. Em volta, a solidão. No entanto, o ambiente é sugestivo e confortador.

Está fora do mundo e de sua sedução.

As almas facilmente encontram caminho para a paz almejada, ao acalento do vento tangendo as largas folhas das palmeiras amigas.

CAPELINHA DO BONFIM

Logo na entrada, depois de passar o Morro de Sabão, possuindo uma imagem de Nosso Senhor do Bonfim em tamanho natural em seu interior.

REVOLUÇÃO DE 1.842.

A Revolução de 1.842, se iniciou primeiramente em São Paulo, na cidade de Sorocaba, mas esse movimento foi logo terminado por Caxias.

A causa da revolução foi a luta Liberdade Brasil.

Havia dois partidos: aqueles que lutavam a favor do imperador e aqueles que não queriam pertencer ao imperador.

Os primeiros eram os legalistas e os segundo os liberais.

CRIAÇÃO DO DISTRITO

O Distrito foi criado por carta Régia de 14 de fevereiro de 1.742, sob o nome de Bom Retiro. A Lei Provincial n.º 371 de 18 de março de 1.847, elevou o distrito a município, tendo sua instalação se dado no dia 1.º de agosto, desse mesmo ano, suprimindo, no entanto, pela Lei Provincial n.º 472, de 31 de maio de 1.850, foi ele restaurado, já como território desmembrado de Conceição do Serro, pela Lei Provincial n.º 755, de 30 de abril de 1.856

Sua elevação à cidade se deu em face da Lei Provincial . 860, de 14 de maio de 1.858, sob o nome de Santa Luzia do Rio das Velhas. Seu distrito - Sede teve confirmada sua criação pela Lei Estadual n.º 2 de 14 de setembro de 1.891.

Desde a divisão administrativa de 1.911, integraram o município de Santa Luzia os seguintes distritos: Matozinhos, Capim Branco, Vespasiano, Venda Nova e Baldim.

Atualmente o município é formado pelo distrito - sede e pelo de São Benedito, onde está instalada a 1.ª sub-prefeitura Distrital.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA.

Localiza-se o município de Santa Luzia na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais, a 19.º. 460.º de latitude sul e 43.º 51'09" de longitude oeste de Greenwich. Sua sede municipal está situada a 681 Km acima do nível do mar e dista, em linha reta da capital do estado, 19 Km no rumo NNE. Seu território é em grande parte montanhoso, totalizando 226 Km2. Sua população segundo levantamento do censo em 1.996, aproximava-se de 152.682 habitantes. Santa Luzia está ligada a Belo Horizonte por três rodovias asfaltadas, passando uma por seu parque industrial, outra com acesso a BR 262 e uma outra dando acesso à rodovia federal que liga Belo Horizonte a Brasília.

A MARCA DA HISTÓRIA: “O RECANTO DOS BRAVOS”

Foi naquele local que o tempo parou para deixar sua marca, nas pedras, na fisionomia agreste das montanhas. E ficaram lembranças que ainda hoje continuam lutando bravamente por uma sobrevivência que torne inquebrável o elo entre o passado e o presente.

Em 1.842, Caxias e Teófilo Otoni pisaram as terras de Santa Luzia que entrava para a história - pátria. Era o Brasileiro acordando para ditar seu próprio destino.

Cem anos depois, Benedito Valadares, então Governador de Minas mandava construir e inaugurava, nas proximidades das trincheiras já alquebradas, um Monumento com placa de bronze e inscrição latina, cuja tradução é a seguinte:

**“AQUI, HÁ 20 DE AGOSTO DO ANO DE
1.842, TERMINOU A REVOLUÇÃO.
BONS CIDADÃOS, PATRIOTAS
DEDICADOS, PELEJARAM EM CAMPOS
OPOSTOS.
AS ARMAS IMPERIAIS, SOB O
COMANDO DE CAXIAS, VITORIOSAS,
RETORNARAM AO BRASIL À ORDEM,
À PAZ E A ESTABILIDADE.”**
1.842 1.942

A BARONESA DE SANTA LUZIA.

É de autoria do saudoso João Cláudio Teixeira de Salles, o texto que reproduzimos, focalizando a Baronesa de Santa Luzia. Foi publicado em O LUZIENSE do dia 09 de setembro de 1.973. Eilo:

“Nada ou quase nada conhecemos a respeito da Baronesa de Santa Luzia, dama de incontestável valor e que a cidade ficou a dever serviços inestimáveis. Os fatos foram deixados ao esquecimento, os tempos correndo, a ingratidão se afluando mais, a cada dia, e hoje a única referência que temos na cidade, acerca da ilustre benfeitora se restringe ao “Sobrado da baronesa”.

Era Maria Alexandrina de Almeida - a baronesa - filha de um deputado provincial pela bahia, tendo nascido em Lenções, naquele estado.

O pai exercia atividades de garimpagem, no sertão baiano, com utilização do braço escravo, o que lhe proporcionava uma vida abastada de folgados recursos, permitindo-lhe criar e manter a família com muita largueza e até certo fausto.

No exercício do mandato que lhe fora outorgado, o pai de Maria Alexandrina deslocava - se todos os anos para corte e sempre se fazia acompanhar da família, por sinal numerosa. Esta era de fino trato, tendo recebido esmerada educação, participando ativamente dos acontecimentos sociais da época no Rio de Janeiro.

Um dos irmãos da Baronesa, o Dr. Antônio Roberto de Almeida, bacharelou-se em Direito, em São Paulo pela tradicional Faculdade do Largo de São Francisco, chegando a exercer funções de relevo na vida pública paulista, inclusive o cargo de vice-governador da Província.

Em uma das temporadas passadas na Corte pela família Almeida, Maria Alexandrina veio a conhecer o Comendador Manoel

Ribeiro Viana na época viúvo da senhora Maria Isabel e que frequentava, com certa assiduidade, a residência do deputado Provincial pela Bahia, em consequência de transações comerciais mantidas entre ambos.

O comendador Viana era abastado comerciante nas Minas Gerais mantendo o monopólio da distribuição do sal em determinada região da Província, graças à magnanimidade do Governo Imperial, que também o distinguiu com o título de Barão de Santa Luzia.

Quando no Rio, O Barão frequentava as altas rodas, participando das reuniões festivas promovidas pela nobreza de então destacando-se especialmente, pelos seus gestos liberais, de homem rico, de largos recursos financeiros.

Não demorou muito e o Barão casou-se com Maria Alexandrina, fixando-se o casal na então incipiente Santa Luzia.

Aqui, era o ponto onde o Comendador Viana fazia "pião" de suas atividades comerciais, através do sertão mineiro.

Em consequência do casamento, foi dado à Maria Alexandrina o título de Baronesa por graça imperial.

Homem de muitos recursos, possuidor de elevado número de escravos, continuou o Barão sua fama de atacadista realizado dando à jovem esposa todo o conforto possível, dentro daquilo que as limitações locais, na época, permitiam.

Contam que, certa ocasião, tendo a família paterna de Maria Alexandrina sofrido sério e fatal golpe econômico e financeiro, alguns parentes a ela recorreram, pedindo amparo e ajuda, tendo a todos atendido com muita liberalidade, pois que não lhe faltavam meios para fazê-lo e o seu coração aberto e bondoso assim a compelia agir.

Alguns familiares da Baronesa, que se deixavam ficar e ainda hoje temos a destacar como seus parentes, Antônio Roberto de Almeida, o bom e inigualável Ninico, com sua simpatia contagiante, bem como seus irmãos; a professora Altair de Almeida Viana, que foi

casada com o Sr. Deli Viana e, portanto, os filhos do casal, Maria do carmo Moreira, a benemérita criadora, lutadora sem tréguas e diretora do Asilo São Jerônimo. Quase todos aí estão partilhando da vida luziense.

Tendo ficado viúva com a morte do comendador Viana, a baronesa de Santa Luzia, casou-se com o Sr. Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco, paulista de nascimento, mas que para cá veio atraído pelas riquezas das Minas Gerais. Era homem pobre, mas honesto e trabalhador e Maria Alexandrina, depois do casamento, fê-lo também Barão, usando de seu prestígio pessoal junto à Corte.

Também Quintiliano da Rocha Franco morreu antes da baronesa, deixando-a viúva pela segunda vez.

Mulher acostuada às altas rodas da nobreza, sabendo dar valor às artes, quis transmitir ao povo da terra que adotara um pouco de cultura e por sua iniciativa e quase sua expensa própria foi constituída na cidade uma sociedade destinada à construção do prédio do antigo teatro, lamentavelmente demolido em 1.959.

O Santuário de Santa Luzia e a também demolida igreja de Sant'Ana, sempre receberam da baronesa ajudas substanciais, bastando salientar os lustres de cristal ainda existentes no nosso templo maior e as alfaias de ouro e prata por ela doados e que por muito tempo brilharam em nossa antiga Matriz. As alfaias, com autorização episcopal, foram vendidas por volta dos anos 20, de modo a possibilitar a reconstrução da igreja que ameaça ruir.

Mas a obra meritória pela Baronesa e que até os dias atuais presta inestimável benefício à cidade e, em especial os pobres, é sem dúvida, o Hospital São João de Deus Construído e instalado com recursos próprios, pela benemérita senhora, teve esta ainda preocupação de deixar-lhes meios de subsistência, legando aquela casa de caridade, cinquenta contos em títulos do tesouro, importância julgada, na época, de vulto de cujos juros dariam para cobrir as despesas de manutenção da casa. De fato, até a administração do Dr. Francisco Viana Santos, o saudoso Dr.

Quintiliano, como prior, o hospital dispunha tão somente daquela importância para manter-se.

Outro traço muito simpático da Baronesa e que bem comprova-se a grandeza de seu coração, diz respeito ao costume que alimentava de se presentear a todos os seus afilhados quando se casavam e estes eram muitos - com uma moradia totalmente mobiliada e provida de todos os apetrechos indispensáveis a vida normal do casal.

Aos afilhados que dispunham de algum recurso, a Baronesa em ocasião adequada, aquinhoava com presentes de valor como jóias, aparelhos de jantar em louça inglesa, vasos de porcelana e semelhantes.

Ainda é dos nossos dias a preta velha Isabel, residente no fundo do campinho, que fora escrava da Baronesa e que acabou os seus dias socorrida pela Associação das Damas de caridade. Desta velha contam que ela não se cansava de dizer que segundo seu entender a escravatura passou a existir depois que foi alforriada, porque antes, como escrava da Baronesa, não conhecera faltas, privações e dificuldades que somente enfrentou depois da liberdade.

Já doente, vítima de uma embolia cerebral a Baronesa decidiu voltar à sua Bahia dizendo que preferia morrer em sua própria terra o que fez descendo o Rio das Velhas e em seguida o Rio São Francisco, em barcos especialmente preparados para a longa viagem, deixando uma população inconsolável, pela sua perda, da grande amiga e benfeitora, que muita falta haveria de fazer à cidade que a adotara.

Aí está, rapidamente delineada a figura da Baronesa de Santa Luzia, que tanto bem espalhou entre os luzienses e cuja memória vai sendo deixada no esquecimento, mas que o dever de gratidão de um povo não pode esquecer.

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS.

CLIMA:

É classificado como sendo do tipo tropical de altitude apresentando temperatura médias anuais que oscilam entre 19.ºc e 22.ºc.

As chuvas predominam os semestre mais quente variando os totais pluviométricos entre 1150 e 1450 mm por ano.

É saudável, porque há muitas árvores e plantações.

SOLO:

É fértil, bom para plantar porque a cidade fica no barranco do Rio das Velhas.

O Rio banha os terrenos, tornando-os bons para plantar. Aqui há muitas várzeas.

VEGETAÇÃO:

Ocupa a maior parte do município, cobrindo toda a região de colinas, era mata tropical paranifolia hoje quase toda devastada e substituída por pastagens.

Restam alguns capões isolados e as matas galerias ao longo de alguns cursos d'água. O coqueiro macaúbas encontrado em grandes quantidades, é um remanescente dessa região. Ao norte ocupando as terras de origem calcária, aparecem matas secas e cerrados.

RELEVO:

O relevo do município com altitudes que variam entre 650 a 1350 m, na sua parte central e regional apresenta colinas suaves elaboradas em rochas de granito.

Os vários seixos chatos, preenchidos com depósitos aluviais, resultam do processo de arredondamento das vertentes, sendo aproveitados economicamente para instalação de cerâmicas, extração de minerais e materiais de construção implantação de áreas industriais e também para a expansão do sítio urbano, constando-se o surgimento de vários loteamentos vagos na região.

Ao norte do município ocorrem as rochas da série Bambus, marcada pela presença de afloramentos calcários revestidos de vegetação arbórea.

É nessa área que denomina atividades agropecuárias locais.

A serra mais importante é a serra das Araras que fica em Santa Helena e é rica em minérios.

FLORA:

O Horto florestal fica mais afastado, na zona Rural é próximo a Santa Helena. Lá fazem plantio de rosas, eucalipitos e outras árvores para serem vendidas ou doadas. Devemos plantar árvores e conserva-las, elas protegem o solo, a água, as folhas tornando o ar puro e agradável.

FAUNA:

Extinta a criação de animais, existindo somente animais domésticos.

HIDROGRAFIA:

Santa Luzia é banhada e cortada pelo Rio das Velhas, que é o principal Rio da cidade.

Passa junto ao Bairro da Ponte Grande, serve de esgoto para a cidade fertilizando o vale do Rio de Taquaraçu.

Ainda possui vários córregos e o Rio Vermelho que deságua no Rio das Velhas, no povoado de Macaúbas.

Entre os afluentes do Rio das Velhas destacam-se na margem direita dos rios Curimataí, Pardo, Paranaína e os ribeirões de Jaboticatubas, Taquaraçu e Sabará, pela margem esquerda os rios Bicudo, do Picão do Onça e da Mata.

Pode-se notar facilmente maior riqueza hidrográfica entre os afluentes da margem direita. A formação geológica explica satisfatoriamente o fato. Do lado esquerdo do Rio das Velhas predominam as formações calcárias-ardosianas, realizando aí uma intensa circulação subterrânea.

Quanto à largura do rio, o trecho apresenta um máximo de 45m, aproximadamente de Santa Luzia à foz do Rio Paranaína, a largura média é de 80 m, aumentando depois para a média de 150-170m, para apresentar na foz mais de 170m.

PARTICULARIDADES CULTURAIS

EDUCAÇÃO:

Santa Luzia, embora ainda não tenha atingindo o n.º de escolas para atender a demanda existente possui um n.º relativo de educandários. Possui escolas de 1.ª a 4.ª série do 1.º grau, de 1.ª a 8.ª séries do 1.º grau, escolas de 2.º grau e 17 escolas municipais de 1.º a 4.ª séries do primeiro grau, classes de suplência instaladas na periferia, cinco escolas infantis. Uma escola profissionalizante: o SENAI e um supletivo, isto na zona urbana. Na zona rural há uma escola de 1.ª a 8.ª série do primeiro grau, situada em Pinhões.

O nível do corpo docente é bom, uma vez que não há em seu quadro nenhum professor leigo.

A rede municipal de ensino atende aproximadamente 3.000 alunos que recebem material gratuito durante todo o ano de 1.984,

No setor de ensino cabe destacar a figura de Francisco de Paula Oliveira, humanista consagrado, cultor emérito dos clássicos gregos e latinos, a quem cabe a primazia de haver mantido o primeiro colégio organizado em Santa Luzia e pelo qual passaram como alunos, Aurélio Pires, Carvalho e Mendonça, Ludgero Dolabela e Augusto Daniel de Araújo Lima.

Não menos importantes são os nomes de Tibúrcio de Oliveira, Higina Dias de Resende Franco, Ester Franco, Olga Viana de Lima, Maria da Imaculada Conceição (Ceçota Diniz) Luiza Kentish, Carmélia Gonçalves, Inês Gonçalves Diniz e o daqueles abnegados luzienses que fundaram o Ginásio Santa Luzia, hoje transformado no Colégio Estadual Geraldo Teixeira da Costa, João Carlos Giovanini, Aureliano Nestor Veado, João Evangelista Dolabela e Ephigênia de Jesus Werneck.

Registre-se aqui também o saliente papel ocupado pelo Mosteiro de Macaúbas, que durante muitos anos serviu além de recolhimento das freiras, como um dos grandes colégios de Minas Gerais, onde estudaram filhas da célebre Chica da Silva.

ARQUITETURA

Existiam muitas construções barrocas que, infelizmente, devido ao descaso de autoridades, foram demolidas como:

** O antigo Teatro, uma das mais belas obras existentes no município;*

** O Sobrado de Rafinha, onde se situa atualmente o Clube Social Luziense, que era fruto dos pintores e construtores da fase imperial. O teto de seus cômodos era de uma beleza ofuscante ornados de ouro e lustres seculares, outros em esteira de estilo azteca.*

Existem algumas construções como a Matriz, o Solar Teixeira da Costa, o Hospital São João de Deus que, embora esteja sendo descaracterizado, ainda podemos ver os vestígios de sua obra no altar de sua capela.

Há ainda o Convento de Macaúbas e alguns sobrados particulares cujo estilo está sendo preservado.

IGREJA DO ROSÁRIO: de aspecto simples, foi construída pelos negros. Esplendorosa nas festas de reinados.

SOLAR TEIXEIRA DA COSTA: com sua arquitetura antiga é um dos solares mais belos de Minas. Hoje é sede da Casa da Cultura de Santa Luzia.

IGREJA MATRIZ: Com trabalhos de Aleijadinho, tem pintura de Mestre Athayde. Ergue-se soberba no centro da cidade.

MURO DE PEDRAS: Local onde se encontra a fortificação de pedras, que serviu de trincheiras aos revoltosos de

1.842. *Infelizmente vem se perdendo através dos tempos. Tem bem perto o monumento a Caxias, mandado erguer no centenário da Revolução.*

MOSTEIRO DE MACAÚBAS: Fundado em 1.715, pelo ermitão Félix da Costa. Atualmente, ali vivem freiras num sistema de clausura.

HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS: Um dos mais antigos de Minas, fundado há mais de 150 anos pelo Barão de Santa Luzia.

RELIGIÃO

A predominante é a Católica, embora existam outras como a Batista, Espirita, Testemunha de Jeová, Adventistas, Reino de Deus, etc.

No clero, ganha realce a figura do Cônego Antônio da Rocha Franco, humanista e orador sacro de envergadura. Quando vigário de Vila Rica, foi encarregado de recitar a Oração Fúnebre nas solenes exéquias celebradas no dia 07 de Maio de 1816, na Catedral de Mariana em sulfrágio da alma da Rainha D. Maria I.

Outros nomes que não devem ser esquecidos são do Padre Miguel Eugênio da Silva Mascarenhas, amigo dileto de Tiradentes e Padre Augusto José do Espírito Santo, orador sacro e compositor.

USOS E COSTUMES

Destacam-se a pescaria, poesia, serenata, feira de gado, festas religiosas como a Semana Santa, Jubileu de Santa Luzia e Congados.

PESCARIA: realiza-se em feriados, finais de semana e férias. Os luzienses são grandes admiradores desta eventualidade. O principal rio pesqueiro é o Rio Taquaraçu.

POESIA: destacam-se as figuras de Tibúrcio de Oliveira, prosador de grande qualidade e finura; Iolanda Fonseca, poetisa; Fritz Teixeira de Sales, prosador; Manoel Teixeira de Sales, poeta.

ALGUMAS POESIAS FAMOSAS

EVOCACÕES

Tibúrcio de Oliveira

*Minha cidade querida
Santa Luzia encantada
Orgulho de minha vida
Por todos nós adorada*

*Tens um passado de glória
De sublimada grandeza
Teu nome vive na história
Desta terra montanhosa.*

SANTA LUZIA

Tibúrcio de Oliveira

*Berço ancestral de augusta gerações
E túmulo de glórias no passado.*

*As ruínas de teu solo derrocado
'Inda estremecem cheias de emoções*

*Terra de lendas e evocações
Recordo-a! Sob o lindo céu lavado
A serra da Piedade, a igreja e ao lado
As casas de sagradas tradições*

*De antigos feitos testemunha errante,
Junto o Rio das Velhas desce e ondeia
Aqui, ali, além aos caracóis...*

*E retrata no espelho cintilante
O rio que ainda diz à branca areia
A saudade imortal de seus heróis.*

MÚSICA

Aparecem as figuras de Francisco de Paula Marinho, compositor de renome, podendo ser destacado dentre suas peças o "Moteto dos Passos" ainda hoje executado nas ruas de Santa Luzia; os maestros Manoel da Fonseca e Benício Moreira, o grande pistonista João Cota de Souza, Francisco Glicério da Silva, Aurélio Dolabella, Mestre Virgílio Antônio Prisco, Clemente Avelino Xavier da Costa, Francisco de Paula Cândido, Raimundo Ramos, Mário Silva, Antônio Massara.

As partituras de quase todas as composições da música Sacra de Santa Luzia pertencem, hoje, aos arquivos da Associação

Cultural Comunitária de Santa Luzia. Antigamente, pertenciam ao maestro Francisco Julião da Silva, que foi o regente da orquestra Sacra de Santa Luzia, durante 35 anos.

SERENATA: é uma tradição antiga de nossa cidade, onde participam ilustres pessoas, alegrando suas noites.

Canta um rio marulhoso

Em eterna litania

O seu passado glorioso

Heróica Santa Luzia

Bem antes de Borba Gato

Um valente sertanista

Desbravando o nosso mato

fez desta terra a conquista.

HINO A SANTA LUZIA

(Tibúrcio de Oliveira)

Padroeira desta terra

Que tanta beleza encerra

Ó virgem Santa Luzia

Derramai as vossas bênçãos

Sobre a nossa freguesia.

Natural de Siracusa

De caridade profusa

Sois a Padroeira Santa

Que sofreu duro martírio

Dos ferforosos num delírio

Cortando-vos a garganta

*Dos olhos sois protetora
Dos cristãos defensora
Perante o trono de Deus
Que vos deu todo o poder
No gloriosos viver
Para nos levar aos céus*

*Ó Virgem Santa Luzia
De Jesus esposa amada
Dai-nos vista noite e dia
Nesta vida amargurada*

*Dai-nos vista, noite e dia
Nesta vida, nesta vida amargurada
Ó virgem mártir, dá-nos a luz
Dos nossos olhos a fé reluz*

*Na esperança de um dia
Junto a vós, gozar a luz
Nossa alma é toda alegria
Nosso peito assim traduz*

*Ó virgem mártir, dai-nos a luz
Dos nossos olhos a fé reluz*

*Sois a estrela lá do céu
Nosso guia cá na terra
Luz nas trevas contra incréus
Nosso peito assim traduz.*

FESTAS RELIGIOSAS

Jubileu de Santa Luzia: É a principal festividade religiosa local. As solenidades revestem-se de grande pompa e a cidade recebe neste dia, uma enorme afluência de visitantes. Diversos festeiros, religiosos e romeiros acompanham a imagem de Santa Luzia pelas ruas da cidade.

Semana Santa: realiza-se tradicionalmente no centro (parte alta) e ponte (parte baixa) com a representação de figuras vivas exibindo os acontecimentos alusivos à vida de Jesus. Presença de muitos fiéis.

FEIRA DE GADO

A Exposição Agropecuária de Santa Luzia realiza-se todo ano, no mês de setembro, com a participação de vários produtores expondo seus animais, com apresentação de shows sertanejos, concursos, torneios e corridas, na Fazenda Boa Esperança.

TORNEIO LEITEIRO

A Prefeitura Municipal de Santa Luzia e a EMATER-MG, contando com a participação da Cooperativa dos Produtores Rurais e do Sindicato Rural.

ARTESANATO

Destacam-se no passado, Teodoro de Assis, Marcelino Nero de Assis, José Quintino de Barros, Mestre André, Bernardo Gonçalves Chaves de Jesus ("Santeiro") e Sebastião Ferreira de Pinho, capacitado restaurador de imagens antigas.

O artesanato mais característico da cidade é o de barro feito pelas paneleiras de Pinhões e Engenho.

FOLCLORE

Santa Luzia possui festas tradicionais que são: a festa do Divino e, por ocasião do Natal, temos as pastorinhas que é um grupo folclórico, que vai às casas visitando os presépios.

A cidade também tem suas lendas. Entre elas podemos destacar a do “Cavaleiro da Meia-Noite” que é talvez a que mais penetrou na crença popular. Vem da época em que a cidade não possuía iluminação elétrica.

Quando a noite chegava sobre as ruas empoeiradas e desertas, a cidade adormecia. Mas a meia noite, ouvia-se um tropel de cavalo. Poucos foram os que, dominando o medo, abriram a janela. Mas, na realidade ninguém jamais teve coragem de tentar desvendar o mistério daquele cavaleiro, que impreterivelmente cruzava a cidade, depois que arriscavam olhar, por entre as frestas das portas ou janelas, viam apenas um vulto em cima de um cavalo, arreado à moda cortesã.

Tropel sempre forte, transportava o animal aquela figura estranha, que desaparecia no largo da matriz, para ressurgir aos primeiros minutos do dia seguinte.

E assim foi durante anos a fio, até que um dia, surgiram os postes de iluminação pública sendo acesas as primeiras lâmpadas elétricas. Foi daquela época para cá, que o “Cavaleiro da Meia-Noite”, deixou de transitar pelas ruas de Santa Luzia.

LITERATURA

Jornalismo:

Merecem destaque as figuras de Geraldo Teixeira da Costa, editorialista notável, Camilo Teixeira da Costa, Antônio Tibúrcio Henriques, José Bento Teixeira de Sales, Carlos Magno de

Almeida e outros. Da ala jovem temos Roberto Elísio de Castro Silva, Wagner Rogério Pena, Maria Amália Santana, Gustavo de Jesus Werneck.

Circula em nossa cidade os jornais "O Grito", "Muro de Pedras", que apresentam as principais notícias.

Poetas:

Como já foi dito, vários poetas se destacaram e o mais importante foi Tibúrcio de Oliveira que editou o livro "Horas Vagas", dedicado aos filhos, entre outros.

A nossa literatura não é muito aprimorada, mas vários nomes se destacaram.

MEIOS DE PRODUÇÃO

SETOR PRIMÁRIO

Agropecuária:

Na zona rural encontramos animais, plantações, carroças, tratores etc.

Na plantação destacamos os estágios, preparo de terreno, plantio, secagem e colheita. Alguns produtos sofrem ainda a transformação industrial como a Cana - de - açúcar e outros. Além das culturas agrícolas há também a criação de animais. Muitos deles são transportados para as fábricas onde se transformam em diversos produtos industrializados.

Dentre os produtos podemos citar: manteiga, queijo, salame, etc.

Os produtos naturais: ovos, carne, leite, gorduras.

Na zona rural temos as seguintes profissões: lavradores, agricultores, fazendeiros, vaqueiro etc.

O trabalho da vida rural é importante porque é de lá que vem os alimentos para abastecer a cidade. As crianças são quase sempre descalças, com roupas leves e levantam-se bem mais cedo.

As frutas no tempo certo são mais baratas e temporanas mais caras. O comércio está ligado a lavoura, a indústria e as profissões liberais.

SETOR SECUNDÁRIO

INDÚSTRIA:

Santa Luzia, não é no entanto apenas tradição, passado e turismo. É também uma cidade altamente industrializada, onde estão localizadas algumas das mais importantes empresas brasileiras, como a Açoforjas, Cecrisa, Celite, Fábrica de Sabão, Forjas Acesita e outras.

O antigo prefeito de Santa Luzia, João Bosco Tibúrcio de Oliveira, não mediu esforços para ampliar ainda mais o n.º de indústrias no município. Para tanto ofereceu uma série de vantagens aos meios empresariais e manteve entendimento com o governo do estado, para a implantação de uma verdadeira área industrial em Santa Luzia. A cidade dotada de perfeita infra-estrutura, apresenta uma série de características que a tornam excepcionalmente atraente a investimentos. Destaca-se também a proximidade de Belo Horizonte, apenas 27 Km por rodovia asfaltadas, havendo ainda ligação por ferrovia.

O Setor industrial constitui a base econômica da cidade.

Os ramos mais destacados são os da indústrias extrativas minerais e de transformação.

A indústria extrativa mineral é ligada diretamente à presença do Rio das Velhas, curso d'água do município, ao longo do qual se verifica uma antiga e considerável extração de areia e cascalho.

Retiram-se por dia aproximadamente 500 caminhões desse material, enviado em sua quase totalidade para Belo Horizonte, onde é utilizado na construção civil.

A existência de excelente áreas planas em terraços do Rio das Velhas, o fácil acesso e a proximidade da capital, são alguns dos fatos que contribuíram para a fixação de várias indústrias de transformação do município, distribuídas pelos seus distritos industriais.

Estes, desde que foram implantados, têm-se desenvolvido de um modo bastante acelerado.

As indústrias de maior expressão são as de estruturas metálicas, louças sanitárias e cerâmicas, forjas, fábricas de papel e de produtos alimentícios.

SETOR TERCIÁRIO

Zona Urbana

Conserva-se em sua paisagem urbana a glória do seu passado distante. Como em toda cidade, aqui possui lojas, escritórios, bancos, hospital, escolas, igrejas, residências, prefeitura, etc.

Há grande movimento de veículo e pessoas nas ruas. No subúrbio da cidade encontramos olarias, granjas, chácaras, etc.

Na cidade a vida começa cedo. As pessoas saem para trabalhar estudar e fazer compras.

Dentro dos costumes da cidade destaca-se a grande festa anual da padroeira, realizada no dia 13 de dezembro. Nos domingos é comum encontrarmos uma turma para um bom papo.

Entre as profissões da cidade podemos citar: bancários, sapateiros, garis, artistas, comerciantes, secretários e em maioria operários.

Podemos destacar ainda o cinturão verde, conjunto de sítios que cercam a cidade com plantações. Ele é muito importante porque abastece a cidade de verduras, legumes, frutas.

Os mercados e feiras onde buscam alimentos.

Comércio

Nosso município não depende muito da indústria da cidade, porque o comércio maior se faz em Belo Horizonte. Nosso comércio tem maior relação com a lavoura. O negociante compra aqui mesmo os cereais, as verduras e as frutas. O preço da mercadoria varia de acordo com a produção. Quando há colheita, a mercadoria é mais barata. Assim, na época das chuvas, as pastagens são melhores, o leite então é mais barato.

PRESTACÃO DE SERVICOS

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

As obras de assistência social são as que prestam auxílio aos pobres. Aqui temos: Sociedade São Vicente de Paula, Asilo São Jerônimo, Caixa Escolar, LBA, SAS, e outras.

MEIOS DE TRANSPORTES:

Nossa cidade é servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, ela segue junto ao Rio das Velhas, a estação fica no bairro da Ponte Grande. Temos três estradas de rodagem: Bicas, São Benedito e outra com acesso a Br. 262. Os meios de transportes mais usados são: ônibus, carros, motocicletas, bicicletas e cavalos.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

Temos correio, telégrafo, telefone, rádio, televisão, computador e TV a cabo.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Há na cidade diversas fontes de água natural como a Fonte dos Camelos (água medicinal radioativa), a Fonte da Intendência, onde há o chafariz dos tempos da intendência, onde há o chafariz dos tempos coloniais, Garajau (água salobra) a fonte da Várzea Canudo e etc.

O fornecimento fica por conta da Copasa.

ENERGIA ELÉTRICA:

É fornecida pela CEMIG, estando os serviços de telefonia a cargo da TELEMIG.

CULTURA JURÍDICA

Deve ser mencionado o nome de Manuel Inácio Carvalho de Mendonça, jurisconsulto de fama nacional e considerado com justiça, um dos maiores comercialista brasileiro.

O governo da cidade é eleito pelo povo. O chefe do governo é o prefeito Carlos Alberto Parrillo Calixto e os vereadores são seus auxiliares.

Presidente da Câmara: Enivaldo Francisco Damião

Vice-Presidente: Alair Carvalho Alves

Juiz de paz: Antônio Nonato Carvalho

Juiz de Direito: Antônio Eustáquio Tonidândel.

CULTURA

Podemos citar o Museu Aurélio Dolabella, situado à Rua Direita, 785, com peças valiosas e o Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida, onde são apresentadas várias peças de teatro e outras solenidades.

A Biblioteca Pública Professor Tibúrcio de Oliveira, criada em 28 de dezembro de 1.972, na gestão do prefeito Dr. João Bosco Tibúrcio de Oliveira.

PORQUE ME ORGULHO DE SER LUZIENSE

Certas cidades são como os grandes homens: os obstáculos que a cidade coloca em seu caminho servem a sua maior riqueza e dignidade.

Santa Luzia é uma delas, o que talvez explique o amor exclusivista que lhe dedicam os filhos da terra e os que apenas acabados de chegar deixam-se envolver pelo espírito de suas ruas e pelo encanto de sua gente.

Santa Luzia constitui a muitos títulos, um símbolo e uma síntese de toda a história de Minas e dos mineiros, do ciclo do ouro ao ciclo da industrialização das lutas pela liberdade política do combate atual pela afirmação econômica do estado e da nação.

Ainda hoje, nas conversas ao pé do fogo e em meio às serenatas das noites de lua, os luzienses cultuam a memória dos homens que fizeram da cidade um baluarte do liberalismo na Revolução de 1.842. Assim entre o passado e o presente, nasce um fluxo contínuo, quase mágico, entre as gerações que se foram e as que estão por vir.

Santa Luzia impôs sua presença nos roteiros oferecidos aos turistas brasileiros, pelo patrimônio arquitetônico que construiu no Séc. XVIII pelo belo e sinuoso traçado de suas ruínas, pelo estonteante brilho de sua Igreja Matriz.

Além disso, a cidade foi selecionada para integrar o programa de construção de pousadas e hotéis-fazenda da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, com a participação da iniciativa privada a fim de criar novas alternativas para a hospedagem de turismo de massa.

Mas a história e o turismo não bastam para fazer de uma cidade uma comunidade alternativa de gente feliz, dinâmica e criativa.

Há cidades que se acorrentam ao passado, enfeitadas pela contemplação das antigas glórias, sufocadas pelos desafios que o mundo moderno nos apresenta a cada instante.

Santa Luzia não se inclui entre elas. Ao contrário, é também aí o símbolo da nova Minas Gerais, que rompeu as marcas do passado e constrói hoje uma civilização industrial, única capaz de oferecer aos cidadãos uma perspectiva concreta de desenvolvimento cultural e material.

O Instituto de Desenvolvimento Industrial e a Companhia de Distritos Industriais, participou e participa intensamente da opção feita pelos luzienses.

Definindo o desenvolvimento harmoniosos de todas as regiões do Estado como uma de suas principais metas, o governo Aureliano Chaves entregou-nos a responsabilidade de atrair novos investimentos industriais para Minas, implantando-os tanto na região Metropolitana de Belo Horizonte, quanto em município até então ausentes do processo de industrialização.

Santa Luzia foi a escolha natural de muitas dessas empresas recém-chegadas ao Estado, ou nascidas aqui e vivendo agora um franco processo de expansão. Afinal, a cidade oferece matéria-prima, mão de obra, excelente rede de transporte e comunicações, proximidades dos grandes centros consumidores e principalmente, o dinamismo do seu povo, um fator de difícil avaliação estatística, mas de peso fundamental em qualquer processo de desenvolvimento, econômico e social.

Hoje em 3 distritos industriais já implantados no município, os investimentos somam R\$793.963.150.00 com a criação de 5.545 empregos diretos e 14.084 empregos indiretos. Para uma cidade de população relativamente pequena trata-se, como se vê, de uma verdadeira revolução.

Além disso, o porte dos empreendimentos implantados ou em implantação em Santa Luzia, e a diversificação de suas atividades industriais levam a convicção de que o crescimento econômico da cidade e do município já se tornou uma fatalidade histórica.

Este quadro sintético é um retrato do panorama industrial de Santa Luzia e um motivo de orgulho para sua gente:

DI N.º 1: (ao lado da Br. 262) Indústrias Implantadas: Beka Brasil Ltda, Morrison Knudsen Engenharia, Cia. Perfilados Plásticos Ltda, Cia. Vale do Rio Doce, Dragagem de Ouros S.A, Laboratório Farmaker S.A, Peneiras Industriais Ltda, Gemas Minas - equipamentos Industriais. Indústrias em Implantação: Prolages Ltda e Siderúrgica Minaço Ltda.

DI N.º 2 : Indústrias Implantadas: Açoforjas - Indústria de Forjados S. , Cargill Agrícola S.A, Celite S.A Comércio e Indústria Engefril Engenharia de Frios Ltda., Indústria de Óleo Vegetais Palmeira Ltda, Industrial Santa Luzia de Papel S/A, Cecrisa, Usiminas Siderúrgicas de Minas Gerais.

Em Implantação: Demetal -Engenharia Mecânica Ltda.

DI Carreira Comprida (DI N.º 4) - Indústrias Implantadas: Cia. Sincarbon Indústria Comércio e Inal - Indústria Nacional de aços laminados.

Em implantação: Forjas Acesita e Socima.

Estes são os números frios de desenvolvimento econômico. Mas o crescimento da economia não é muito isolado, não termina em si mesmo. Suas conseqüências, em termos sociais são novas escolas, melhores hospitais, estradas mais amplas, e uma infra-estrutura de serviços mais adequados às necessidades da população.

E estas serão conquistas inevitáveis da cidade como fruto do esforço que a gente luziense tem feito nos últimos anos, como recompensa pela sua vocação industrial e na firmeza de propósitos do atual governo do Estado.

Por tudo isso é que Santa Luzia se tornou um símbolo e uma síntese de Minas Gerais.

Aqui a religiosidade não impediu a renovação de idéias. As tradições em vez de comprometer o futuro, construíram as bases para que ele seja melhor, mais humano. O progresso não corrompeu a qualidade da vida, e sim a elevou a nível antes desconhecidos.

Ser Luziense é, assim, reunir o que existe de melhor e de mais profundo em Minas.

Por isso todo mineiro é um pouco luziense. E se orgulha disso.

A industrialização do município tem acarretado um expressivo aumento de sua população. Na periferia da sede têm surgido continuamente novos loteamentos e bairros, constatando-se na cidade uma considerável e crescente especulação imobiliária.

A cidade conta com aproximadamente 60 indústrias, distribuídas em seus distritos industriais, com área disponível para implantação de novas indústrias.

JURO DE SEREMOS FELIZES EM SANTA LUZIA.

ALBERTO SENNA

Serei o seu cicerone em Santa Luzia. Sairemos a namorar pela cidade de mãos dadas num dia de sol, céu azul, penetrando nos mistérios de cada um dos velhos casarões da rua Direita. Iremos a fonte dos camelos e como prova do meu amor beberei um gole de sua água pura e cristalina. Prometo brincar com você de "buscar água na fonte", como fazem de verdade, todos os dias, as moçoilas descalças descendo e subindo a escadinha com baldes e latas nas cabeças. Por esse céu azul e essa água que jorra pela fonte juro que seremos felizes em Santa Luzia e nunca mais nos esqueceremos deste dia.

Abraçados visitaremos Maria Alexandrina Almeida Franco, que você não conhece, mas pode deixar que a apresentarei e vocês poderão falar de coisas novas e velhas. Ela é Baronesa e a encontraremos, na certa, na sala de espera da hoje Prefeitura Municipal, ao lado do Barão. Pediremos a baronesa que nos fale de seus namoros fortuitos com o Barão. E se ela não achar que não é muita indiscrição nossa, perguntaremos porque uma das janelas daquele sobrado em frente a Prefeitura, foi fechado. Para tranquilizá-la diremos que agora ela pode namorar o Barão da janela que foi aberta na semana passada depois de ficar fechada este tempo todo. Brincaremos de subir e descer as escadas ouvindo o barulho dos nossos passos no assoalho antigo (só não podemos acordar o Barão). Espiaremos, até ficarmos de pescoço dolorido, as esteiras pintadas no estilo asteca, no teto do solar. E sairemos cheios de alegrias, mais apaixonados do que nunca.

Desceremos a rua Direita e o vento tocará os seus cabelos e o sol temperado da terra queimará sua pele morena e você se

sentirá a mais feliz das mulheres. Iremos `a casa de Dona Maria da Saúde Cruz, que há 18 anos toma conta da chave da Igreja do Rosário, ali perto do novo prédio do Fórum e bem ao lado da Praça Senador Modestino Gonçalves. D. Maria surgirá na porta de pano estampado na cabeça e nos receberá sorrindo e dizendo que não poderemos nos esquecer da esmola para o Santo. Quando ela abrir a imensa porta da Igreja, uma lufada de mofo prova o quanto a Igreja do Rosário é antiga. E se você quiser saber, Dona Maria lhe dirá que a Igreja foi edificada em 1.751, pelas mãos dos pretos.

Com os olhos tristes, ela não deixará de falar daquela fatídico 27 de outubro de 1.961, quando parte do teto da Igreja desabou justamente na hora em que ela rezava ajoelhada no genuflexório depois de acender 2 velas, uma para Santo Jerônimo e outra para Santo Leopoldo.

Ajeitando o pano da cabeça, Dona Maria avisará que as portas da igreja do Rosário são abertas aos domingos e por favor não leve em consideração o fato da igreja ser assim, porque a construção é antiga e se quase já não há mais marcas das mãos dos negros que a construíram, é por causa das reformas que a igreja sofreu. Não repare também o esquecido adro da igreja, Garanto que sairemos de lá em paz, ouvindo o canto das cigarras que se escondem nos quintais vizinhos.

Se já estiver cansada, não se preocupe: pegarei você nos braços e subiremos a Rua Direita até a porta do Santuário de Santa Luzia que não tinha torre de zinco quando o Sargento-Mor Pacheco Ribeiro mandou construí-lo para pagar uma promessa feita a Santa Luzia que lhe devolveu a vista.

Mostrarei a você que a Igreja é em estilo barroco, realçado pelo emprego do ouro, com detalhes que seguem fielmente o estilo de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Você verá os altares as colunas em madeiras, os anjos, as pinturas em que se destacam personagens bíblicos, as imagens, candelabros e castiçais. E de mãos dadas diremos como o coração cheio de amor,

agradecemos a Santa Luzia e pedindo a milagrosa Santa que restitua a visão a toda essa gente cega.

Desceremos a escadas do adro do Santuário e logo ali em frente na Rua Direita com a Rua do Serro, visitaremos o solar Teixeira da Costa, um prédio imponente, com mil janelas, verdadeira peça preciosa do estilo colonial. E ao pé do seu ouvido falarei do tempo em que esse belo serviu de quartel general para as tropas de Duque de Caxias em 1.842, garanto que aparecerá alguém para lhe dizer que foi no Solar que Teófilo Otoni deu uma carreira em Caxias, que no dia seguinte voltou e venceu o movimento revolucionário, como pacificador.

Passarei o braço sobre o seu ombro e você segurará a minha cintura e deixaremos o solar ouvindo o murmúrio de vozes que bem podem ser dos soldados de Caxias, comemorando a vitória.

Andaremos em cima do muro de pedras em fila indiana à procura de um revoltoso, para lhe dizer que vivemos em tempo de paz e que já não há mais lutas, que Caxias já se foi há muitos anos. E sairemos de lá satisfeitos, escutando o silêncio.

Que você me diga quando sentir fome, pois faremos uma via sacra: iremos ao boteco de seu Araújo, na Rua Francisco Viana Santos, antiga Rua da Lapa, perto da Praça Dr. Ary Teixeira e comeremos uma saborosa dobradinha à moda caseira. Iremos ao posto Beira Rio, na Rua do Carmo próximo da ponte sobre o Rio Das Velhas, que leva a cidade alta.

Entraremos no Drink"s, Muro de Pedras, logo abaixo do Santuário. Quando você estiver satisfeita voaremos, como as andorinhas que, em vôo rasante matam a sede no velho Rio das Velhas e pousaremos em cima do balaústre da ponte e de lá contemplaremos as águas barrentas do Rio, antes que seja tarde. E daremos graças por Deus ter dado a Santa Luzia um rio que corta a cidade.

Deixarei por último, de conveniência, o Convento de Macaúbas, porque lá o nosso espírito estará em plena ascensão e muito mais perto de Deus. Iremos margeando o Rio das Velhas,

passando por Pinhões sem compromisso, de chegar depressa. Pelo caminho respiraremos aquele ar puro faremos nossa energia circular por todo o nosso corpo.

Deixaremos que o verde do mato entre pelos nossos olhos e despolua nossa mente numa higiene preparatória.

Alisando seus cabelos lhe mostrarei ao longe aquela plantação de bananas caturras de perder de vista, às margens do tranqüilo e desprotegido rio. Quando estivermos perto do Convento de Macaúbas beijarei você e direi que a amo como nunca. De longe você verá aquelas casinhas brancas de janelas e portas azuis e o telhado do Convento de Macaúbas despontando.

Pedirei que você tire os sapatos para pisar o solo santo e contarei toda a história do Convento, desde antes e depois da sua fundação, pelo Félix da Costa. Levarei uma autorização do bispo para falar com a Santa Irmã Maria da Glória. Mais se o bispo não der autorização, não tem problema, porque, descalços, iremos ao pé do cruzeiro e lá aproveitaremos para pegar uma pedrinha no chão como testemunha do lugar e do momento sublime que viveremos. Abraçaremos aquela árvore imensa que há na pracinha do Convento, e que dá uns frutinhas amarelos, espumantes como sabão e através dela pediremos a Deus que proteja todo mundo.

Gostarei de ver você encabulada com a paz que invadirá o seu espírito, certo de que não queira sair daquele lugar mais nunca, para viver sempre em perfeita harmonia com os quase desmatados montes, com o ar puro, com os pássaros com a terra, com o rio. Se você fizer questão beberemos uma garrafa do legítimo vinho de jabuticabas, vendido pelas irmãs do Convento e depois espantaremos os bezerros que pastam no gramado do jardim cheio de banquinhos. E quando a noite estiver caindo partiremos, juntos, como uma só pessoa pedindo aos céus que conserve essas coisas boas que Santa Luzia tem e que deixa viver juntos para sempre até que a morte nos separe.

SANTA LUZIA

Longe de mim duvidar da coragem pessoal e mais qualidades que concorrem, como univelsamente se reconhece, e eu sou o primeiro a confessar, na pessoa do nobre general marquês de Caxias, ilustre veterano da Independência.

Mas estou persuadido que os cordões, os bordados e as condecorações dados a S. Ex.^a, em razão da batalha de Santa Luzia, mais racionalmente adornariam a estátua do destino.

Acerca deste combate, os chefes insurgentes podiam dizer, como Napoleão em Santa Helena, falando de Waterloo: Ney. Grouchy. Dia incompreensível em que tudo se perdeu depois que tudo estava ganho.

Houve traição ou foi uma dessas fatalidades com que o destino se apraz em zombar das mais belas combinações do espírito humano..

TEÓFILO OTONI.

PONTOS TURÍSTICOS

MUSEU AURÉLIO DOLABELA

Situado à Rua Direita, 785 - centro onde os visitantes, principalmente nos fins de semana apreciam documentos históricos, partituras musicais e numerosas peças, inclusive sacras, que nos falam de Santa Luzia.

GRUTA DOS SONHOS

Gruta dos sonhos semi-explorada, semelhante à Gruta da Lapinha, em Lagoa Santa, próxima a Pinhões e Macaúbas.

FONTE DOS CAMELOS

A fonte dos camelos contém água cristalina e é tema de algumas lendas que nos chegam aos nossos dias, com mensagem do passado distante.

CAPELA DO HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS

Localiza-se no prédio do Hospital, à Rua Floriano Peixoto. Nesta capela encontram-se o altar que primitivamente estava na capela de Sant'Ana, os elementos ornamentais apresentam características do estilo nacional Português. Trata-se provavelmente do altar mais antigo da região.

MURO DE PEDRAS

Lá encontra-se o monumento à Caxias, no redor do qual estão as fortificações de pedra que serviram de trincheiras na Revolução Liberal de 1.842.

3 - HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

Como a cidade de Santa Luzia, cujo núcleo que lhe deu origem foi fundado em 1.692, é banhada pelo Rio das Velhas, sabe-se que seu Centro Histórico, ora enfocado, surgiu devido à uma grande enchente do referido Rio que invadiu o povoado de José Correia (o núcleo) e obrigou a população local a transferir-se para um lugar mais alto - hoje, a atual Rua Direita.

Conta-se que pescadores do Rio das Velhas colheram em sua rede de pesca uma imagem de Santa Luzia que foi levada para a capelinha do arraial. A imagem, surgida assim, trouxe ao povoado devotos à procura de cura. E o nome pegou. Lenda ou fato histórico, o caso é que tem aceitação.

Num dia 13 de dezembro, data consagrada à Virgem Santa Luzia, foi erguida uma capela com a sua invocação e, com este nome, em 1704, já era conhecido o povoado que se estendera pelo espigão da colina, evoluindo-se rapidamente devido à descoberta de ouro que trouxe, também, um período de fausto para o lugarejo.

BIBLIOGRAFIA: *Revista dos Municípios Brasileiros*
Planejada e Orientada por Jurandyr Pires
Ferreira - ex-presidente do IBGE
Edição de 29/05/1.959

6 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL

O Povoado de Santa Luzia surgiu no período compreendido entre os anos 1721 e 1729, em função do comércio e da mineração, elevando-se à categoria de cidade no ano de 1858.

A sede municipal de Santa Luzia conserva, até os dias de hoje, harmonioso conjunto urbano, representativo do século XVIII e século XIX.

A partir de 1950, o impulso econômico do município proporcionou um acentuado crescimento da cidade, que alterou um pouco a sua fisionomia primitiva, sem comprometer, entretanto, parte de seu acervo histórico - arquitetônico localizado, notadamente, na cidade alta.

O conjunto mais expressivo encontra-se na Rua Direita, de traçado irregular e topografia acidentada, principia no largo do Bonfim e finda no largo da Matriz. Nela se concentra o que de mais expressivo subsiste do antigo acervo arquitetônico local.

A Rua Direita pode ser subdividida em trechos, sendo que no 1º trecho, encontra-se edificações implantadas no alinhamento, às vezes com afastamento laterais, de partido retangular, em geral casas térreas de cobertura em duas águas, tendo sofrido alterações, mas ainda mantendo feições tradicionais.

Destacando-se neste conjunto, a edificação do século XIX que pertenceu à família do Tenente-Coronel José de Oliveira Campos (do movimento liberal de 1842) adquirida neste século pelo Deputado Modestino Gonçalves, sendo esta uma casa térrea contendo as mais expressivas características do século XVIII.

No 2º trecho as edificações são de grande importância para a composição do entorno da praça da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada numa elevação recoberta por gramado.

No 3º trecho, (é um dos mais homogêneos) conservando o alinhamento dos lotes, começam a surgir além das casas térreas, os sobrados, com suas coberturas de 4 águas, destacando-se entre eles o solar da Baronesa. Neste trecho, também encontram-se marcas das duas principais fases sócio-econômicas de Santa Luzia, trazendo ao lado de casas térreas e sobrados, edificações seguindo os moldes do ecletismo, sendo este conjunto, o que ainda permanece em estado físico satisfatório, embora ameaçado de desfiguração.

Este 3º trecho é de grande interesse para a paisagem urbana de Santa Luzia, onde a incidência de sobrados revela maior valorização do solo, culminado o seu fim, com o largo da Matriz.

2
R
B

Neste largo encontra-se uma das edificações civis mais importantes de Santa Luzia, o solar Teixeira da Costa (antigo quartel dos revolucionários de 1842).

No topo encontra-se a Matriz erguida por volta de 1721/1729, que sofreu uma série de reformas que alteram seu aspecto externo original, mas que conserva em seu interior um rico acervo histórico.

No entorno da Matriz e Rua Direita, encontram-se as ruas do Serro e Floriano Peixoto, com um conjunto de edificações com características tradicionais localizadas de maneira esparsa, conservando em sua maioria, uma implantação no alinhamento, com afastamentos laterais e altura de casas térreas.

Pode-se afirmar com segurança que durante o período colonial a arquitetura urbana estava baseada em um tipo de lote com características bastante definidas, com ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos. Características estas ainda presentes no entorno que é composto pelas ruas Direita, Do Serro e Floriano Peixoto, de origens situadas no urbanismo medieval renascentista de Portugal adaptando-se e desenvolvendo as condições do mundo luso-brasileiro.

É somente quando temos em vista a preservação deste entorno e que conseguimos compreender o valor histórico das cidades do período colonial.

Albertina de Almeida Gabrich
Arquiteta – CREA 50.872/D

Membro do Conselho do Patrimônio Cultural e Natural de Santa Luzia.

5 - DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento, inscreve área demarcada e denominada Setor Especial 2, a partir das vias públicas e divisas das mesmas, a saber:

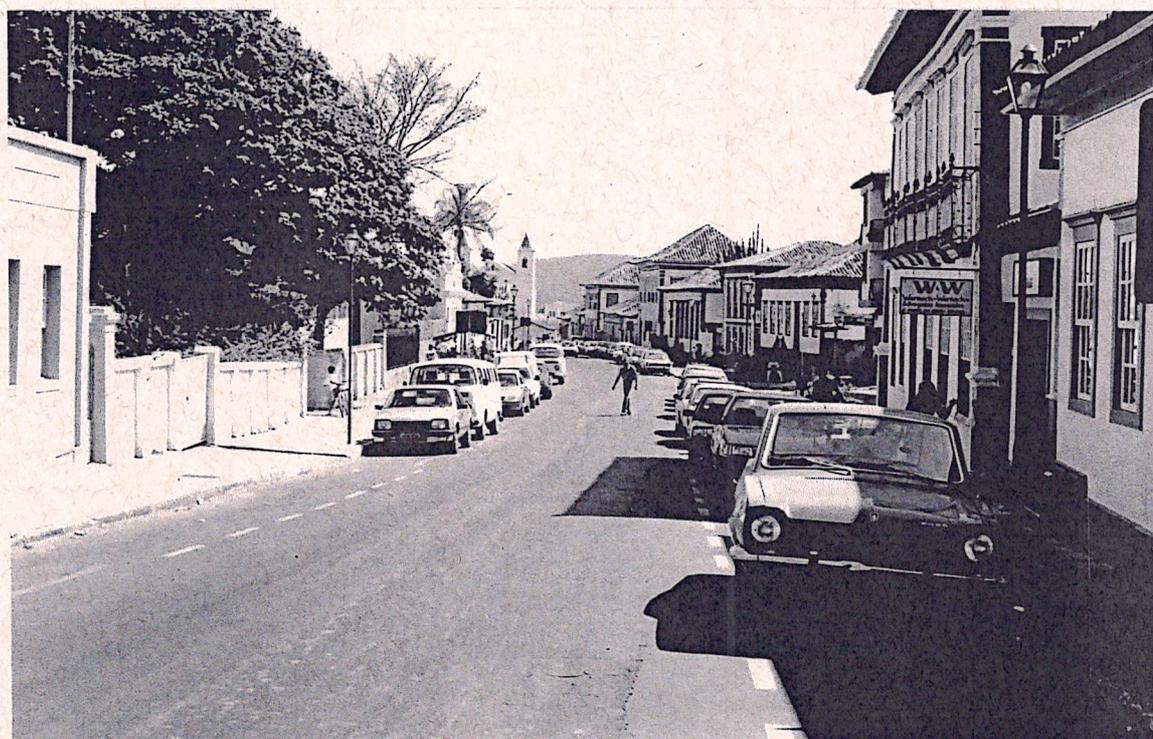
- a) Rua do Bonfim - Confluência da Rua Silva Jardim, em frente à edificação de n.º 129, até o início da Rua Direita,*
- b) Rua Direita - Confluência da Rua do Bonfim, em frente à edificação de n.º 226 até a esquina com Rua do Serro;*
- c) Rua Floriano Peixoto - Iniciando na Capela do Bonfim, em frente à edificação de n.º 4 até a Rua do Serro, em frente à edificação de n.º 735;*
- d) Rua do Serro - Iniciando em frente à edificação de n.º 218 até a edificação de n.º 660;*
- e) Rua do Comércio - Iniciando em frente à edificação de n.º 15 até a de n.º 446, excetuando-se algumas edificações constantes do Decreto 772/89;*
- f) Rua Barão do Rio Branco - Edificações de n.º 16, 48 e 80.*

08 – DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA E FOTOGRÁFICA

Fotos, mapa da delimitação do bem tombado



Dois aspectos da Rua Direita.

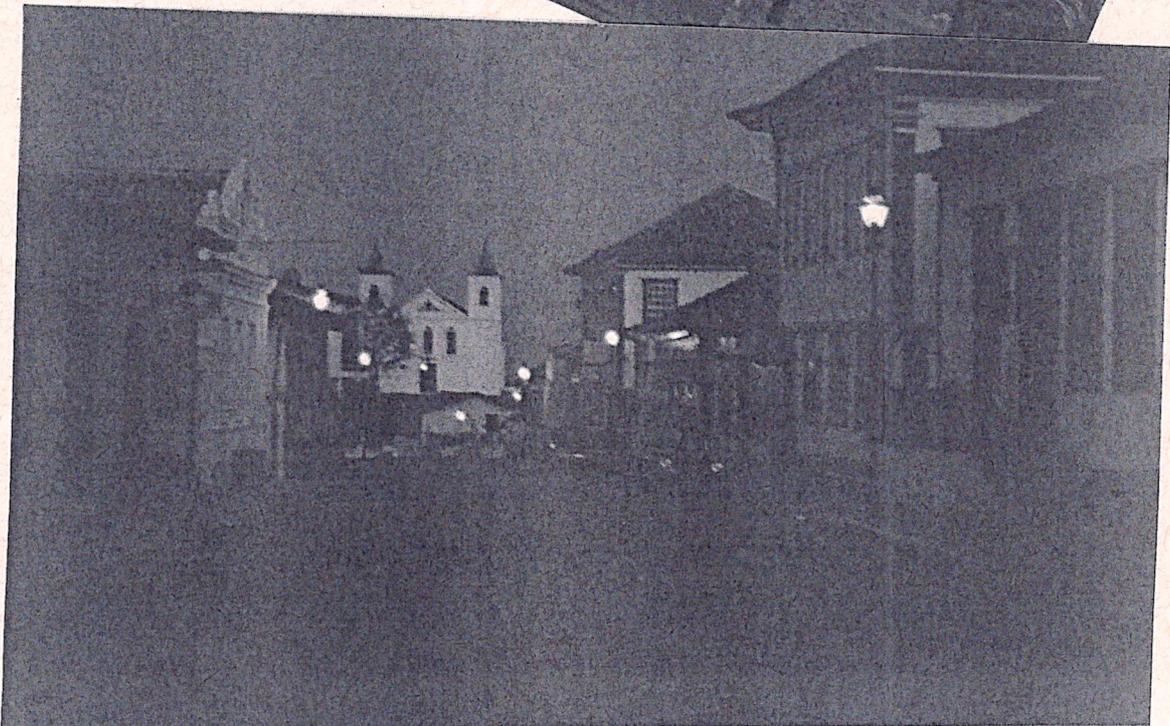




Rua
Direita
Vista para
Ao fundo
a Igreja -
Rosário

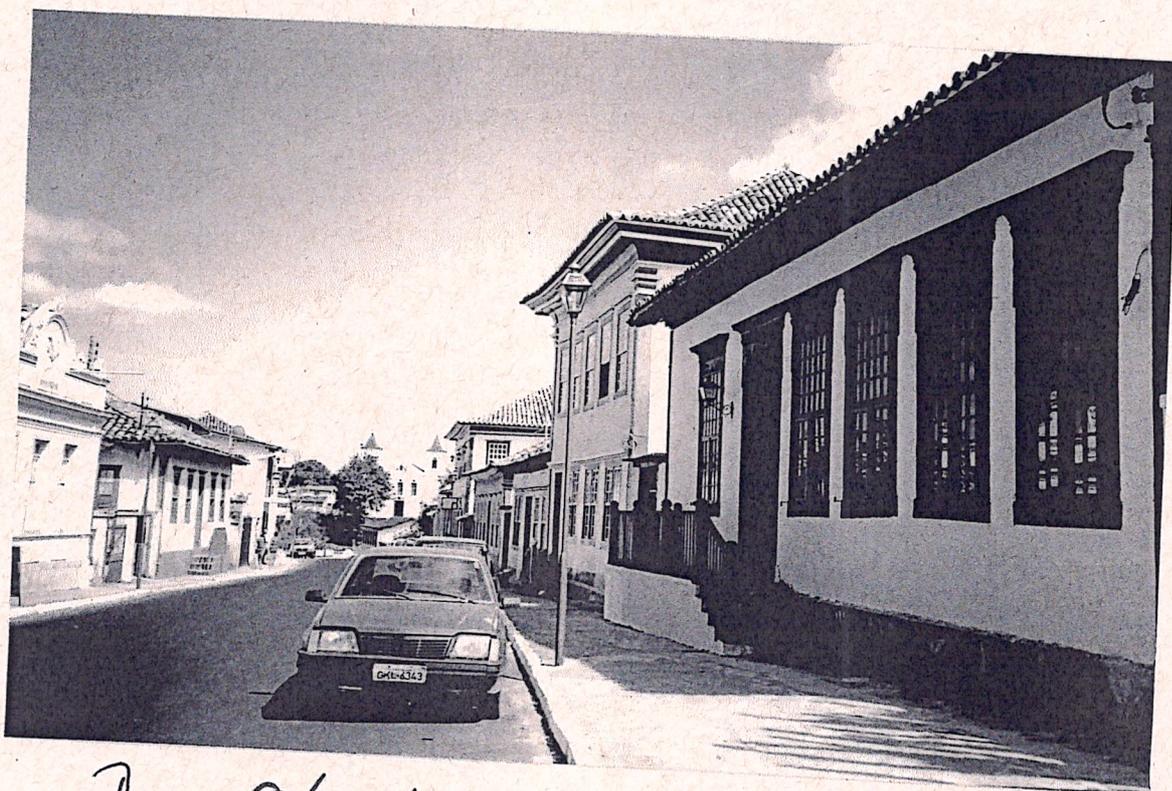


Vistas
noturnas
da R. Direita





Solar - a Rua Direita, 529, sendo restaurado.



Rua Direita, destacando o Solar, nº 529 (foto anterior) já restaurado.



Largo da Rua Direita.





Largo da Rua Direita, -a noite



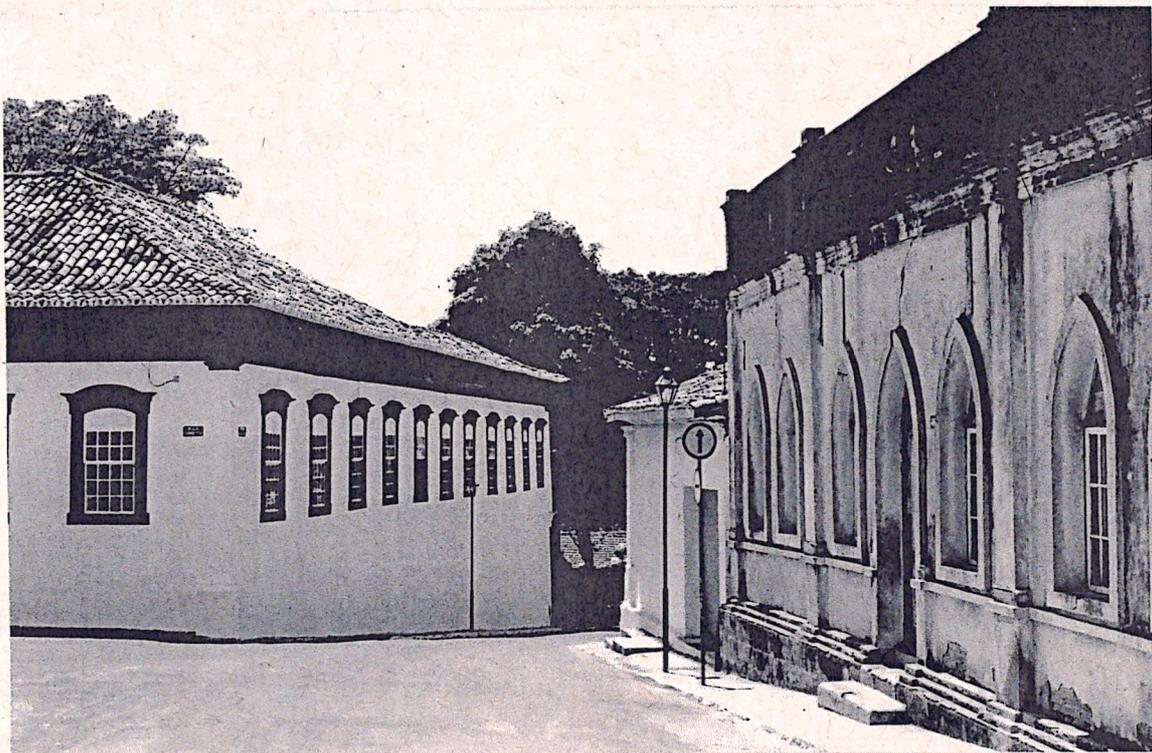
Rua Direita, vista parcial



Sobrado - a Rua Direita, 621, sendo restaurado



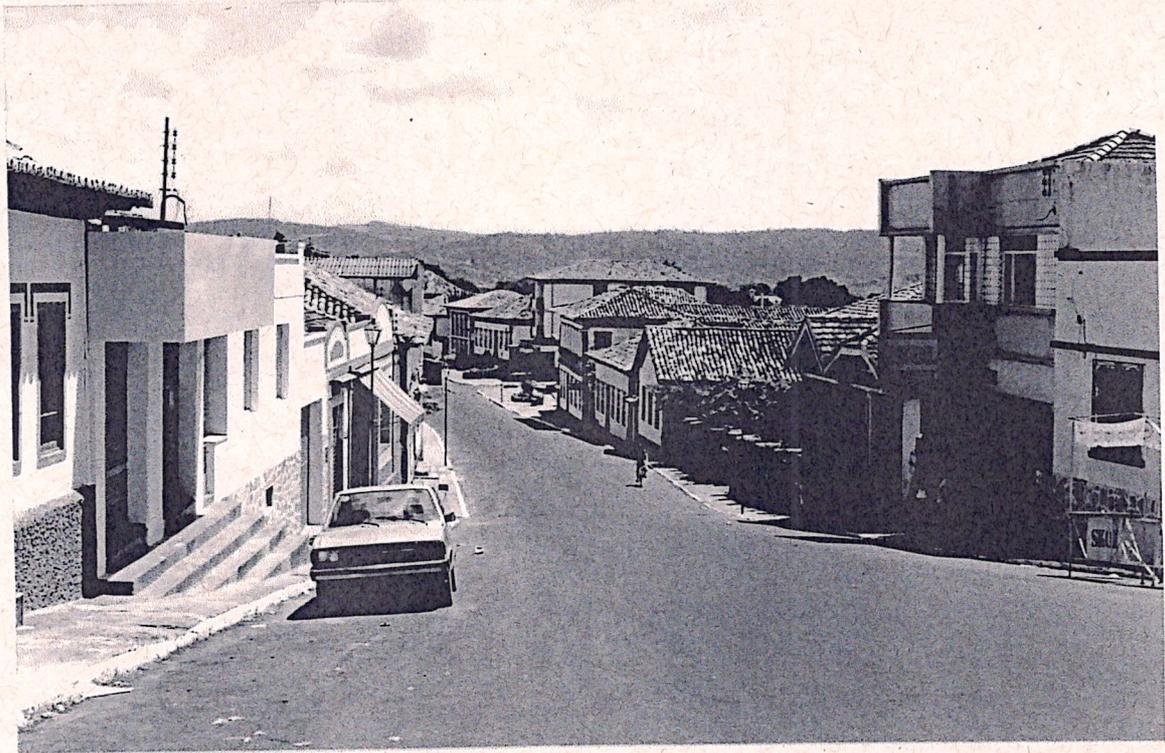
Sobrado, após a restauração.



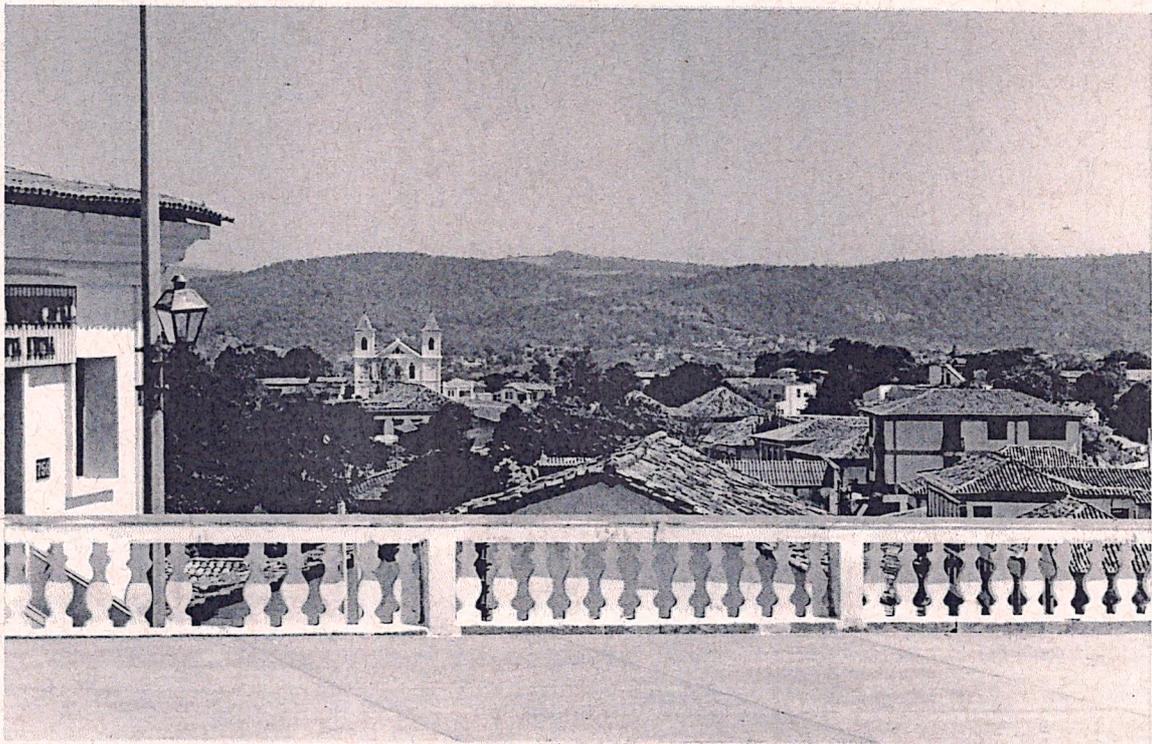
casa da cultura - Vista lateral



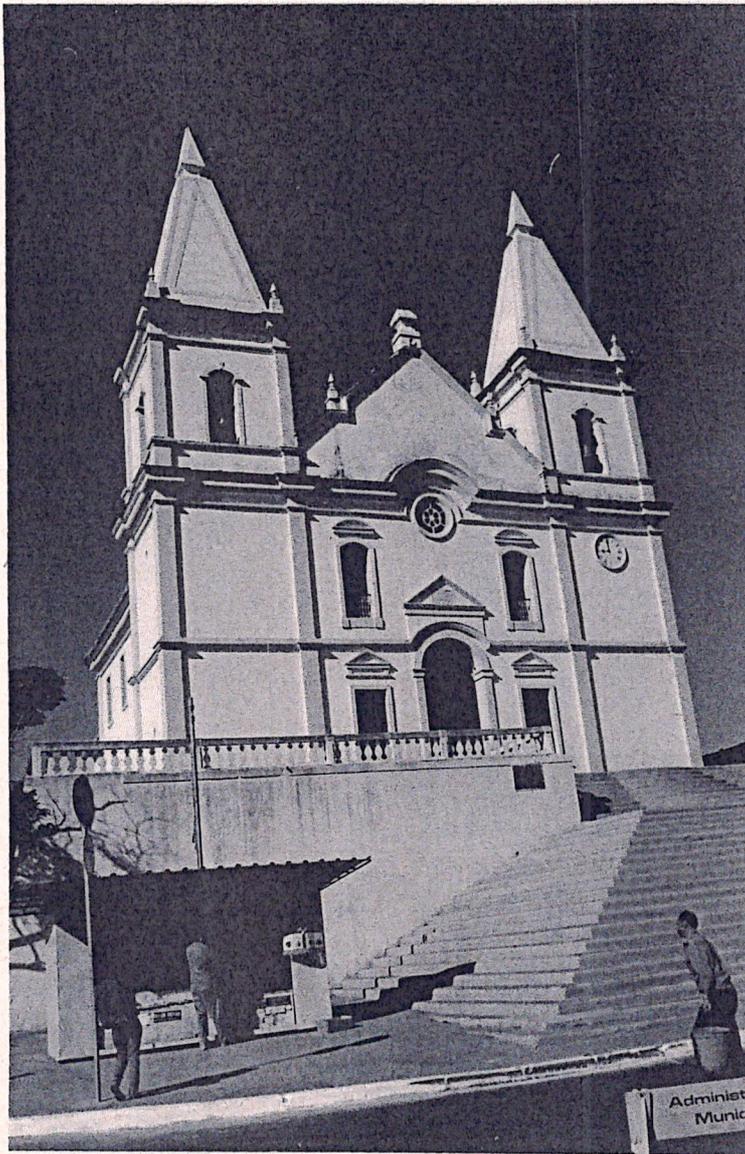
*casa da
cultura
R. Direita, 783
- Vista Frontal*



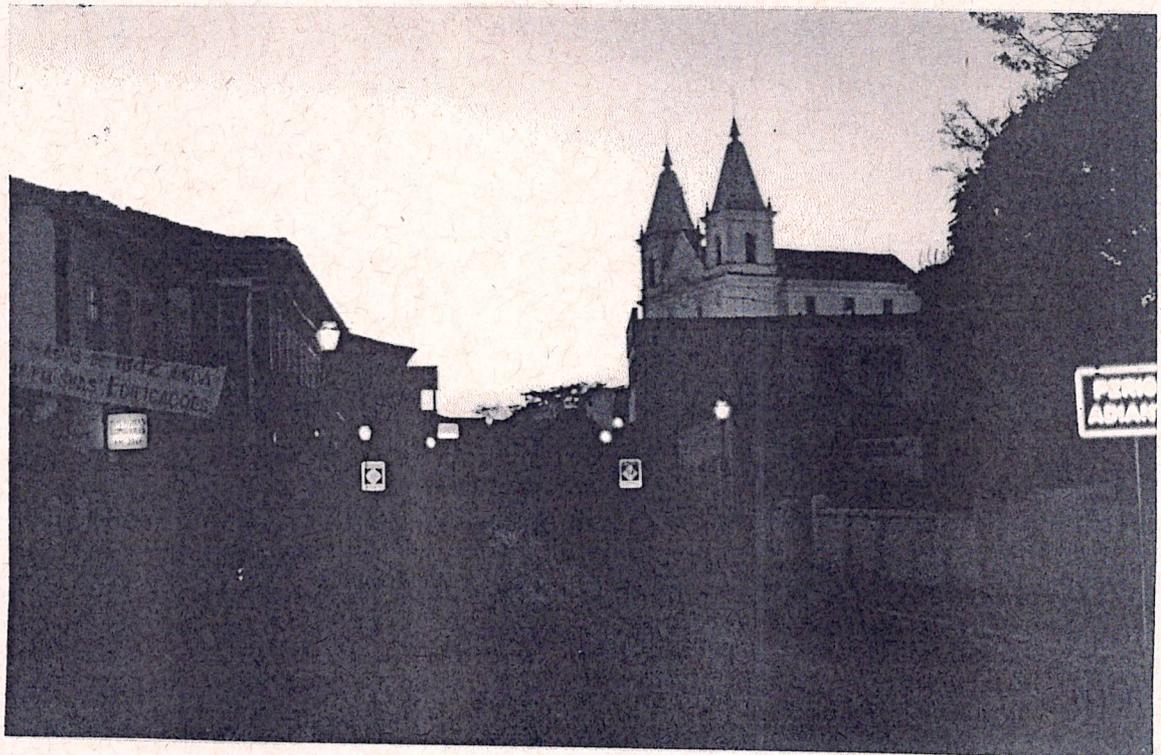
Rua Direita



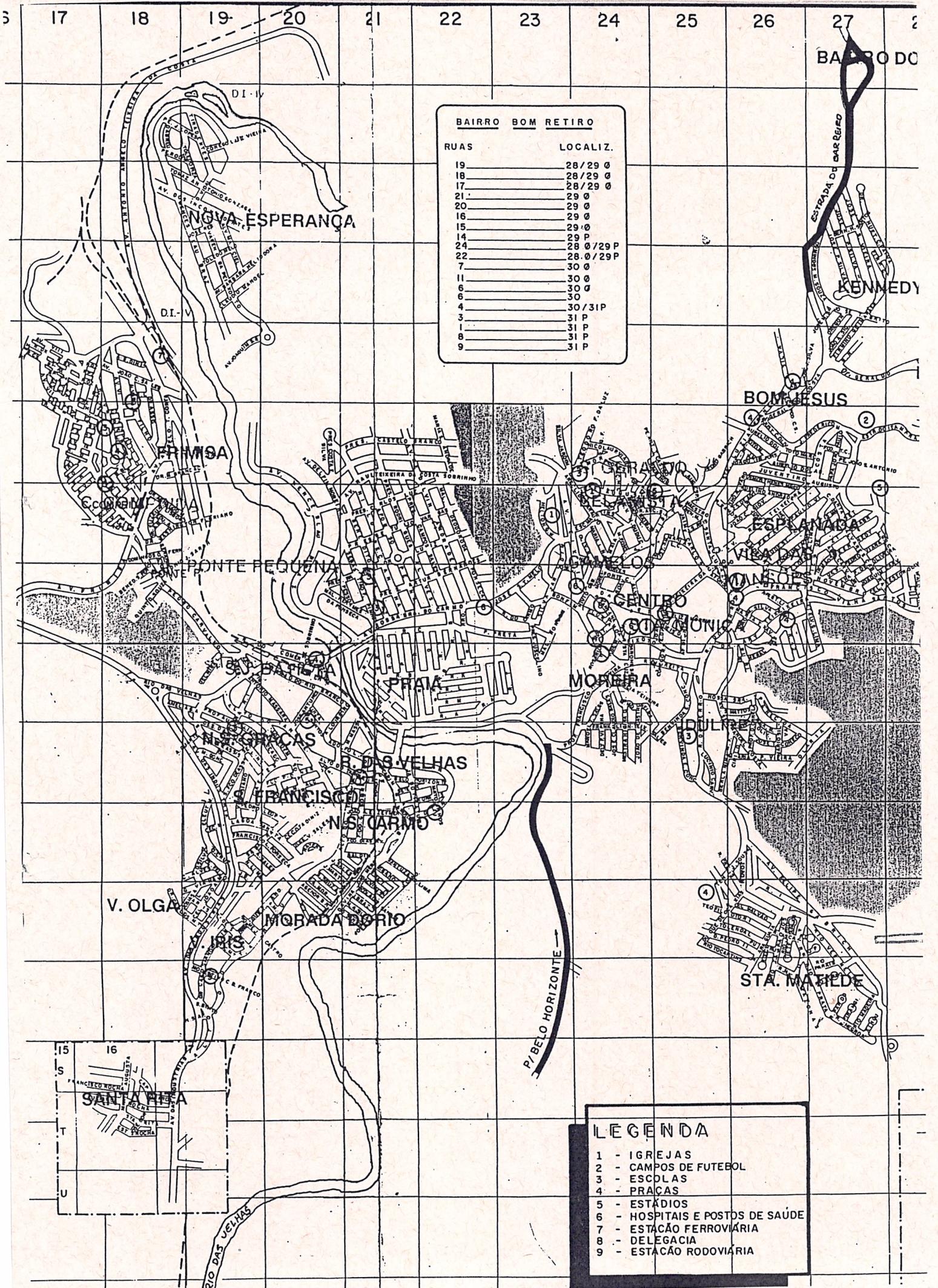
Vista da Cidade



Matriz de Santa Luzia



Vista noturna dentro da Matriz



BAIRRO BOM RETIRO

RUAS	LOCALIZ.
19	28/29 Ø
18	28/29 Ø
17	28/29 Ø
21	29 Ø
20	29 Ø
16	29 Ø
15	29 Ø
14	29 Ø
24	29 Ø / 29 P
22	28 Ø / 29 P
7	30 Ø
11	30 Ø
6	30 Ø
6	30 Ø
4	30 / 31 P
3	31 P
1	31 P
8	31 P
9	31 P

LEGENDA

1	- IGREJAS
2	- CAMPOS DE FUTEBOL
3	- ESCOLAS
4	- PRAÇAS
5	- ESTÁDIOS
6	- HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE
7	- ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
8	- DELEGACIA
9	- ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

10 - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO:

Cláudio Magalhães Alves

Ex-assessor da Secretaria de Cultura de Santa Luzia

EXECUÇÃO:

. Eliana Mourão Bernis

. Maria Inez Cândido

. Silvana Cançado Trindade

. Antônio Carlos Novy

ANÁLISE TÉCNICA

Arquiteta Albertina de Almeida Gabrich

COLABORAÇÃO:

Secretaria Municipal de Cultura

Mariza José Moreira Dalla Venezia

DIGITAÇÃO:

Carlos Novy

Sônia Teixeira

Auxiliadora Silva

11 - PARECER PARA TOMBAMENTO

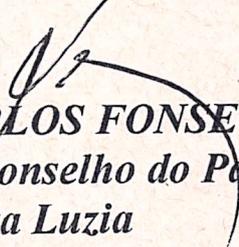
O Conjunto Arquitetônico Histórico do Município de Santa Luzia guarda características do período colonial mineiro, final do Ciclo do Ouro, com seus solares, sobrados, edificações Religiosas, enfim toda uma memória harmoniosa do nosso passado.

Diante de nossa necessidade em preservarmos nossa identidade cultural, é que a Prefeitura Municipal, através do Decreto 772/89, procedeu o tombamento deste Conjunto.

Tal medida objetiva a fiscalização das intervenções nas construções históricas, bem como inibir novas construções que, porventura, possam alterar a tipologia dominante do casario ali existente.

Prendemos, ainda, manter contato direto com o IEPHA-MG visando ao tombamento de todo o Conjunto pelo Estado.

Santa Luzia, 15 de abril de 1998.


ANTÔNIO CARLOS FONSECA NOVY
*Presidente do Conselho do Patrimônio Cultural e
Natural de Santa Luzia*